

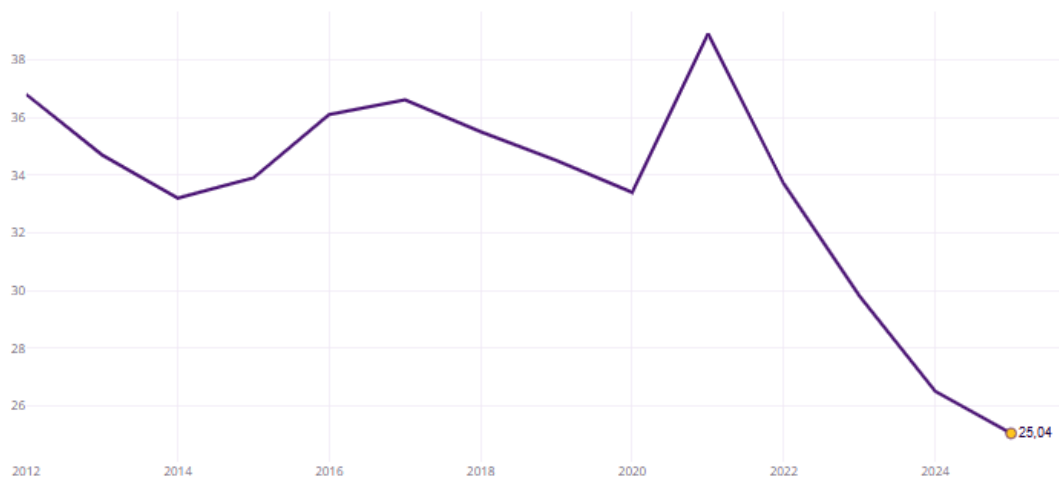
Pobreza e Vulnerabilidade Social em um Cenário Marcado por Desigualdades Estruturais Brasil

Emerson Braz

Os seguintes dados têm como objetivo se debruçar e apresentar o panorama geral da redução da pobreza nacional em comparação com dados da pobreza medida pelo padrão internacional e um breve olhar acerca do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que é um importante indicador para avaliação de políticas públicas. Os dados sugerem que o crescimento da renda e a melhora das condições do mercado de trabalho observados nos estudos anteriores estão produzindo efeitos concretos sobre as condições de vida da população. Entretanto, a análise desagregada por raça, gênero e território mostra que a redução da pobreza não significa necessariamente superação das desigualdades estruturais de um país extremamente diverso como Brasil. Assim, o avanço diminuição da privação econômica continua existindo e convivendo com diferenças profundas entre grupos sociais.

O indicador mais abrangente apresentado inicialmente para a discussão é a Taxa de Pobreza Nacional (SIS/IBGE). Em 2025, o percentual de pessoas abaixo da linha nacional de pobreza atingiu 25,04% da população, o menor valor de toda a série iniciada em 2012. O resultado representa uma queda de 5,50% em relação ao ano anterior (2024) e uma redução acumulada extremamente significativa quando comparada aos patamares médios superiores de 35% observados durante boa parte da série histórica.

Taxa de pobreza nacional (SIS/IBGE) - Brasil

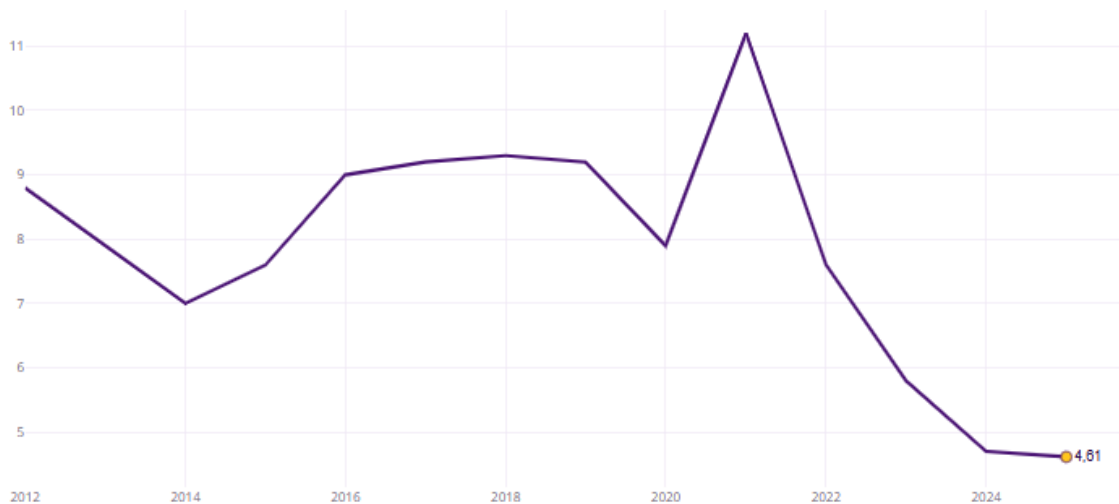


Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

A trajetória evidencia três momentos distintos. Entre 2012 e 2019 a pobreza oscilou em torno de níveis elevados, variando entre aproximadamente 33% e 37%. Em 2021 ocorre um pico próximo de 39%, seguido por uma queda acelerada e contínua até atingir os atuais 25,04%. Trata-se de uma redução de aproximadamente 14 pontos percentuais em apenas quatro anos, configurando uma mudança estrutural relevante nas condições sociais da população. Movimento semelhante pode ser observado na Taxa de Pobreza Internacional, que utiliza um critério mais restritivo associado à extrema pobreza, porém, é importante enfatizar que o indicador trabalha com valores médios muito abaixo do que os destacados pela taxa de pobreza nacional. Isso se dá, especialmente por conta dos outliers de pobreza internacional, que tendem a melhorar bastante o indicador.

O indicador caiu para 4,61% em 2025, o menor nível de toda a série histórica, com redução anual de 1,83%. Em 2021 o indicador havia ultrapassado 11%, mais que o dobro do patamar atual. A velocidade da queda é particularmente importante porque sugere melhora não apenas entre os grupos próximos da linha de pobreza, mas também entre os segmentos em situação de privação mais severa.

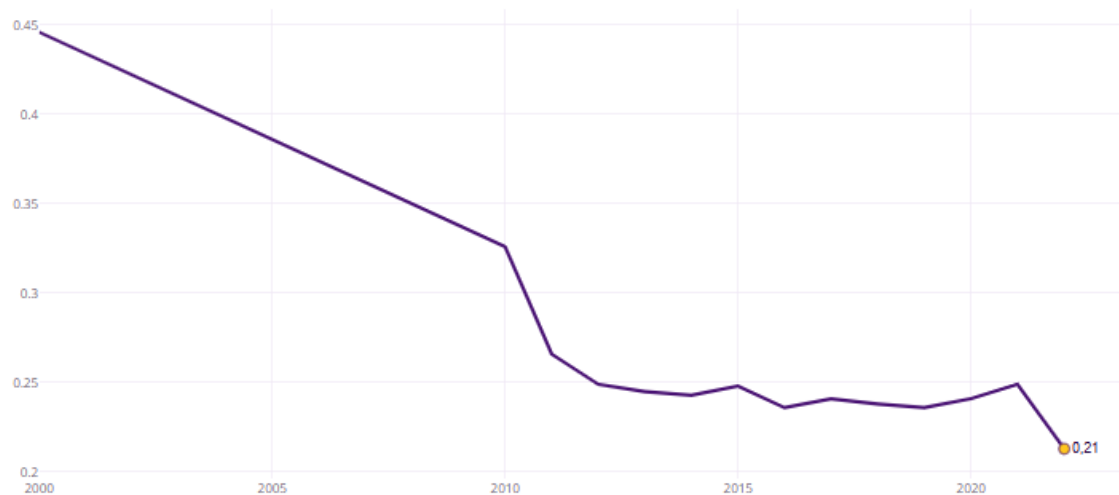
Taxa de pobreza Internacional (SIS/IBGE)



Fonte: IBGE-SIS | Elaboração: RISO

A mesma tendência aparece no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), que atingiu 0,21 em 2022, contra valores de 0,25 observados anteriormente. Como o índice sintetiza diferentes dimensões da exclusão social, sua redução reforça a interpretação de que houve melhora mais ampla das condições socioeconômicas. A vulnerabilidade não depende apenas da renda, mas também do acesso a oportunidades, inserção produtiva e capacidade de enfrentar riscos econômicos. Portanto, a queda simultânea do IVS e da pobreza sugere fortalecimento das capacidades sociais da população. O intuito de usar diferentes índices persiste especialmente na ideia de que cada indicador é construído sobre uma ótica específica, o que não permite que seja possível avaliar apenas através de um único índice.

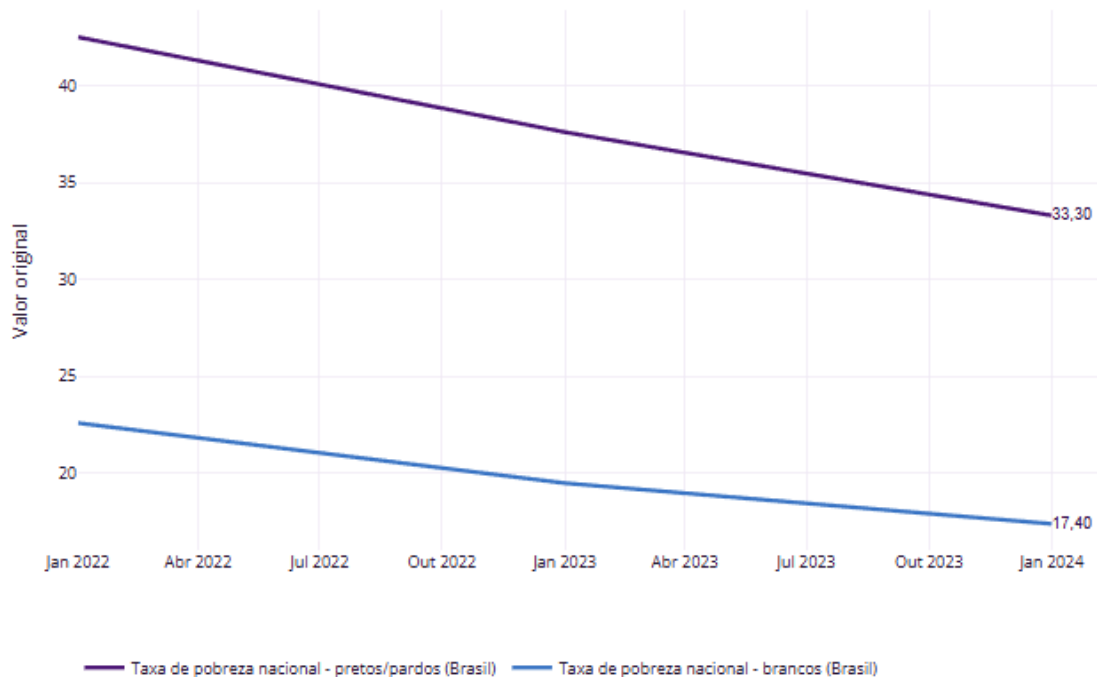
IVS - Índice de Vulnerabilidade Social



Fonte: IPEADATA | Elaboração: RISO

A questão central, contudo, não é apenas a redução da pobreza agregada, mas a forma como essa redução está distribuído entre os diferentes grupos historicamente marcados por desigualdades estruturais. Os gráficos comparativos mostram que as diferenças raciais continuam sendo um dos elementos mais relevantes para compreender a dinâmica da pobreza no país. Vejamos no gráfico a seguir a comparação por cor da pele.

Comparação Entre a Taxa de Pobreza Nacional Segregado por Cor da Pele - Brasil



Fonte: IPEADATA | Elaboração: RISO

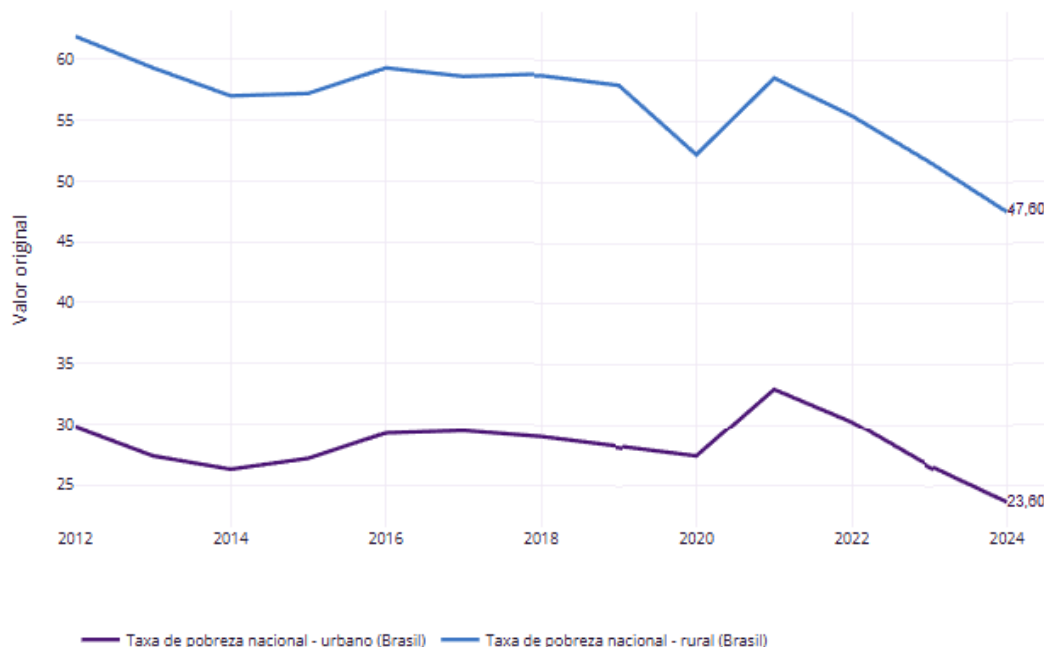
Em 2024, a taxa de pobreza entre pretos e pardos atingiu 33,3%, enquanto entre brancos ficou em aproximadamente 17,4%. Embora ambos os grupos tenham experimentado queda significativa da pobreza ao longo dos últimos anos, a diferença permanece expressiva. Em termos relativos, a incidência da pobreza entre pretos e pardos continua praticamente o dobro da observada entre brancos.

Essa constatação é particularmente importante porque os dados indicam simultaneamente progresso social ao mesmo tempo em que ainda existe persistência da desigualdade elevada em parcelas da sociedade. Houve melhora para todos os grupos, mas os pontos de partida são muito distintos. A redução da pobreza não eliminou as assimetrias históricas associadas ao acesso desigual à educação, aos empregos de maior remuneração, aos ativos produtivos e às oportunidades econômicas.

Essa constatação possui implicações importantes para a análise do desenvolvimento econômico no Brasil. Em uma perspectiva estruturalista, a pobreza não decorre apenas da insuficiência de renda individual, mas também da forma como a economia distribui oportunidades para todos os indivíduos. A permanência de diferenças significativas nos indicadores de pobreza implica na constatação que diferentes grupos raciais continuam ocupando posições distintas dentro da estrutura econômica.

Os gráficos também evidenciam importantes desigualdades territoriais. Em 2024, a **taxa de pobreza rural atingiu aproximadamente 47,6%**, enquanto a **taxa de pobreza urbana ficou próxima de 23,6%**. Embora ambas tenham recuado significativamente em relação aos anos anteriores, a distância permanece muito elevada.

Comparação entre Taxa de Pobreza Nacional - Urbano e Rural (Brasil)

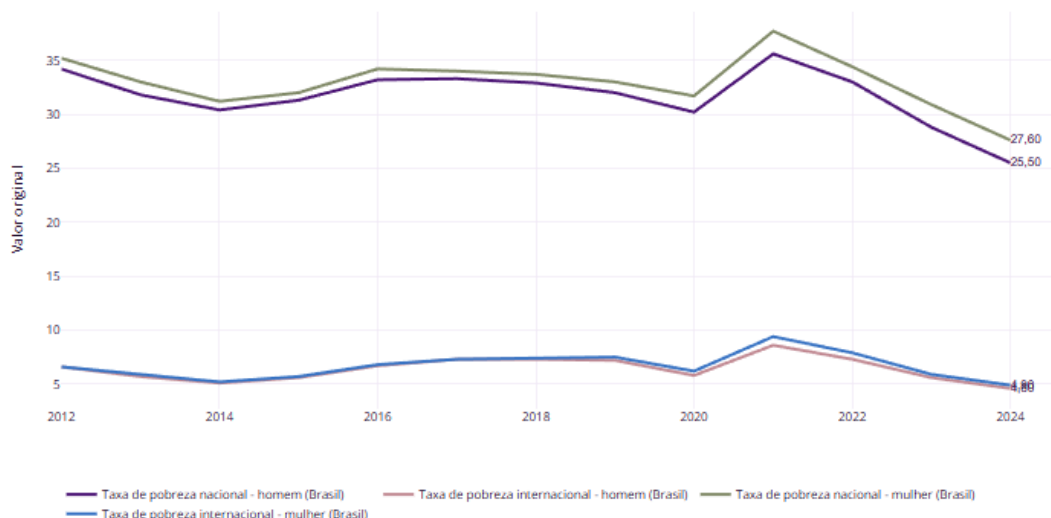


Fonte: IPEADATA | Elaboração: RISO

Isso significa que o local de residência continua sendo um determinante importante das oportunidades econômicas. A pobreza rural é aproximadamente o dobro da pobreza urbana. Esse resultado sugere limitações relacionadas ao acesso a infraestrutura, serviços públicos e privados, educação e oportunidades de trabalho. Portanto, a pobreza possui focos importantes para serem combatidos, sendo possível e passível de utilização de políticas públicas para que melhor sejam observadas as diferenças e elencadas as prioridades para dar luz à estas condições.

As diferenças de gênero, por sua vez, aparecem de forma mais moderada nos indicadores de pobreza. O gráfico comparativo mostra que mulheres apresentam taxas de pobreza ligeiramente superiores às dos homens tanto no indicador nacional quanto em uma comparação internacional. Contudo, um ponto positivo acerca da avaliação por gênero está na trajetória dos índices, que seguem uma tendência bastante similar, ou seja, a redução recente da pobreza beneficiou ambos os grupos.

Comparação Entre a Taxa de Pobreza Nacional Segregado por Gênero - Brasil



Fonte: IPEADATA | Elaboração: RISO

Do ponto de vista macroeconômico, os resultados observados são consistentes com os movimentos de aumento da renda do trabalho, crescimento da renda domiciliar e melhora do mercado de trabalho. O crescimento dos rendimentos amplia o consumo das famílias, fortalece a demanda interna e reduz a incidência da pobreza monetária. Ao mesmo tempo, a redução da pobreza tende a produzir efeitos multiplicadores positivos sobre saúde, educação, produtividade e mobilidade social.

Essa relação é particularmente relevante para estratégias de desenvolvimento de longo prazo. A redução da pobreza não representa apenas um objetivo social; ela também amplia o potencial de crescimento econômico ao incorporar novos trabalhadores e empreendedores à dinâmica produtiva. Sociedades menos desiguais tendem a apresentar mercados internos mais robustos e trajetórias de crescimento mais sustentáveis. Entretanto, os dados também revelam uma tensão importante. Embora a pobreza esteja caindo rapidamente, as diferenças raciais e territoriais permanecem elevadas. Isso sugere que o crescimento econômico recente está gerando inclusão, mas ainda não promoveu convergência suficiente entre grupos sociais. Em outras palavras, a pobreza está diminuindo mais rapidamente do que a desigualdade estrutural.